ADD ANYTHING HERE OR JUST REMOVE IT...

GIBANET.COM MENU

DESTAQUE

Antifa – Movimento Revolucionário da Milícia Marxista – Parte 02

POSTED ON 17/06/2020 BY GILBERTO VIEIRA DE SOUSA

Antifa – Um movimento comunista e anarquista que apóia explicitamente a violência direta

Para entender o que é o movimento Antifa, devemos primeiramente recorrer a frase:

"Os fascistas do futuro chamarão a si mesmos de antifascistas."

Nos anos 30, o Partido comunista alemão criou grupos de militantes que foram batizados de Antifaschistische Aktion. Seu objetivo era encontrar e bater em pessoas que estivessem vestidas com uniforme nazista.

Ou seja, a narrativa que ser antifascista é combater as ações dos piores ditadores da história vem de longe, surgindo na década de 40.

Eles só não contam que apoiam as ditaduras vermelhas de Lenin, Stalin, Mao, Kim e mais recentemente Fidel, Chaves e Maduro.

E apenas a título de curiosidade, veja os partidos a que pertencem cada um destes ditadores.

- Vladimir Ilyich Ulianov (Lenin) – Partido Comunista da União Soviética (PCUS);
- Josef Stalin – Partido Comunista da União Soviética (PCUS);
- Mao Tsé-Tung – Partido Comunista da China (PCC);
- Kim Jong-un – Partido dos Trabalhadores da Coreia (PT);
- Fidel Castro – Partido Comunista (PC);
- Adolf Hitler – Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NAZI);
- Hugo Chávez – Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV);
- Nicolás Maduro – Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV).

Mas afinal, quem são os verdadeiros fascistas do mundo atual?

O verdadeiro fascismo nos dias de hoje, tomando como base uma frase proferida pelo próprio criador do Fascismo, onde Mussolini afirma: “Tudo no Estado, nada contra o Estado, e nada fora do Estado.”, podemos afirmar sem medo que se trata das atuais ditaduras comunistas, como as da China, Venezuela, Coreia do Norte e Cuba.

Nestas ditaduras, a propriedade privada, empresas, residencias, templos e propriedades rurais, foram para as mãos do estado, é o estado que decide o que e quanto cada cidadão irá poder consumir de comida e as únicas informações válidas dentro destes países é a proveniente do próprio governo, além do desarmamento da população.

É muito interessante perceber que o Manifesto Fascista foi em grande parte inspirado no Manifesto Comunista e que ambos inspiraram os ideais nazistas.

No final, comunismo, socialismo, nazismo e fascismo são rótulos que se unem sob o estandarte do anti-capitalismo e do anti-liberalismo. São contra o indivíduo, contra a propriedade privada, e contra a liberdade empreendedora.

O movimento progressista "anti-fascista" é, em si mesmo, um movimento fascista. O inimigo desse movimento não é o fascismo, mas sim a liberdade, a paz e a prosperidade.

Movimento revolucionário da milícia marxista/anarquista

Antifa é um movimento revolucionário da milícia marxista/anarquista que busca derrubar os governos democráticos por meio de violência e intimidação.

Na década de 1930, uma milícia paramilitar chamada Sturmabteilung intimidava e espancava violentamente qualquer pessoa que se manifestasse contra a ideologia nazista.

Também na década de 30 o Partido comunista alemão criou grupos de militantes que foram batizados de Antifaschistische Aktion e utilizavam a mesma estratégia violenta dos Sturmabteilung, que eram conhecidos na época como juventude nazista.

Seus métodos serviram de modelo para camisas negras que aterrorizaram a Tailândia dez anos atrás e para a ANTIFA que tumultuou o a vida dos americanos e brasileiros nos últimos dias.

Há fortes indícios de que este movimento de esquerda tenha pesado investimento da Open society foundations de George Soros.

É notável como já citado acima, a defesa por parte dos Antifa das mesmas bandeiras defendidas por grupos políticos comunistas, nazistas e algumas bandeiras islâmicas, mostrando que este

não é um grupo autentico, mas apenas mais uma ferramenta de grupos marxistas, para aumentar o raio de ação e também aumentar o número de pessoas que são para estes grupos, nada mais que apenas "massa de manobra".

Embora a desculpa para os mais recentes protestos tenha sido a morte do negro norte americano George Floyd, em nenhum momento os manifestantes defenderam os negros das forças de segurança e os demais negros trabalhadores, mas defendem a liberdade de negros criminosos e levaram como bandeira principal, criticas aos governantes de direita, mesmo estes não tendo relação alguma com o fato ocorrido.

Protesto Antifa em 01 de junho de 2020. Uma das torcidas organizadas do Time Internacional, assumiu a bandeira do Antifa.

Antifa no Brasil

No Brasil há mais um fato que chama a atenção.

Grupos auto intitulados “torcida organizada” de clubes de futebol, que atuam principalmente em brigas e depredações, se “vestiram de Antifa” para participar dos protestos.

Muitas vezes, estes mesmos grupos vão aos estádios de futebol, mas não entram para assistir o jogo de seu time, ficam do lado de fora, esperando a torcida do outro time sair ao final do jogo para então ataca-los. Ou seja, são apenas criminosos.

A violência é marca registrada deste grupo comunista/anarquista

Antifa é um movimento revolucionário miliciano marxista/anarquista, que visa derrubar todos os governos democráticos do planeta por meio de violência e intimidação, utilizando os mesmos métodos e ferramentas que eram utilizadas pela Juventude Nazista.

Como pode ser observado em um relatório de setembro de 2017 no *The Atlantic*, Antifa é responsável por “um nível de guerra urbana política sustentada, que não se vê nos EUA desde os anos 1960“.

O nome “Antifa” é uma forma abreviada do termo “antifacista”, e seus seguidores são comumente vistos agitando a bandeira vermelha e preta do anarco-comunismo.

O site ItsGoingDown.org , que serve como um blog de notícias da Antifa, diz que “nos EUA, a maioria dos ativistas da Antifa é anarquista, embora alguns sejam marxistas maoistas“, enquanto “em outros países, o movimento é predominantemente marxista.”

Os anarquistas da Antifa, com sede nos EUA, denunciam não apenas o sistema econômico capitalista, mas a instituição do próprio governo democrático deve ser combatido.

E eles explicitamente defendem e incentivam o uso da extrema violência para minar e destruir ambos.

O organizador do ItsGoingDown.org observa que os esquerdistas do movimento Antifa estão alinhados em procurar alternativas fora das estruturas partidárias, embora na prática não é o que vemos.

No Brasil, por exemplo, os Antifa são ligados ao PCdoB.

O *New York Times* afirma que os ativistas da Antifa publicamente expressam desdém pela política democrática convencional, considerando-a inadequada e tendem a lutar pelos seus ideais anarquistas/marxistas através do que chamam de "ações diretas", em vez de ter eleições livres para escolher as autoridades do governo".

Em outras palavras, a violência é a única resposta aceitável para os Antifa.

Em uma manifestação de 27 de agosto de 2017 em Berkeley, Califórnia, um grande grupo de marxistas/anarquistas da Antifa expressou abertamente seu desejo de varrer permanentemente os Estados Unidos da face da terra.

Transmitindo sua rejeição à proposta do presidente Donald Trump de construção de um muro na fronteira entre EUA e México, destinado a impedir a imigração ilegal e o tráfico de drogas. Os manifestantes repetiram o grito de guerra: "Nenhum Trump, nenhum muro, nenhum EUA!"

Protesto Antifa em 01 junho de 2020 em Curitiba, Paraná. Utilizando a desculpa de estarem se manifestando por causa da morte do marginal negro norte americano George Floyd, os manifestantes pediam "Fora Bolsonaro".

Como Antifa rejeita a legitimidade da própria existência dos EUA, o movimento também sustenta, por extensão lógica, que as pessoas encarregadas de proteger e preservar a sociedade civil da nação também são ilegítimas.

Assim, o ItsGoingDown.org instrui firmemente os ativistas da Antifa a "construir uma cultura de não cooperação com a aplicação da lei."

> *"Se você tem alguma intenção de trabalhar com a polícia, o FBI ou outras agências", elabora, "ou se você condenar publicamente ativistas da Antifa que violam a lei: não se considere um antifascista".*

Em junho de 2017, o ItsGoingDown.org exortou seus leitores e seguidores a tornar os Estados Unidos ingovernáveis, a se envolver em insurreição em massa, assumir uma resistência em massa e cometer todo tipo de violência física contra apoiadores do presidente Donald Trump, capitalistas e "Fascistas conservadores".

Além disso, o site apresentava imagens de propaganda de ataques brutais contra indivíduos com bonés com o slogan da campanha de Trump, "Make America Great Again".

Tal violência, dizem vários artigos no site, é um "mal necessário" na batalha para promover a justiça social e esmagar o "fascismo".

Segundo o CampusReform.org, a página do Facebook de um grupo da Carolina do Sul chamada **Upstate Antifa,** está repleta de endossos de violência política e destruição de propriedades em nome do combate ao fascismo.

O Antifa também promoveu a violência contra o "fascismo" por meio de cartazes com slogans como: "combater o fascismo é um dever social, não um crime anti-social" e "o fascismo não deve ser debatido, é para ser esmagado".

Note que este tipo de discurso é o mesmo que ouvimos de líderes do PSOL quando fazem seus discursos inflamados contra os conservadores brasileiros.

Tais caracterizações positivas do uso da violência são ensinadas e incentivadas, em parte, através de publicações pró-Antifa como *Repress This*, *The Invention of the White Race*, *Our Inemies in Blue* e *Whatever You Do, Don't Talk to the Police*, *e no Brasil pelo Brasil 247, Diário do centro do Mundo e Revista Forum*.

Movimento Abolicionista Revolucionário (RAM)

Em agosto de 2017, o *Daily Caller* informou que uma nova célula Antifa chamada Movimento Abolicionista Revolucionário (RAM) estava sendo formada na Filadélfia. Defendendo abertamente a violência armada contra "fascistas" e policiais, os últimos dos quais os ativistas da Antifa consideram facilitadores do fascismo sancionados pelo governo.

A RAM treina seus membros e aliados por meio de oficinas com títulos como "Introdução ao Anarquismo" e "Nossos Inimigos Em azul".

A RAM se descreve como um movimento político de anarquistas revolucionários que juram se engajar em uma luta armada contra o fascismo que está em ascensão na América e fazê-lo em solidariedade com o grupo antifascista internacional e luta anarquista.

Identificando-se como um movimento enraizado no contexto da luta abolicionista contra a escravidão e dedicado a libertar as pessoas da escravidão e a construir resistência nos Estados Unidos, a RAM afirma que não apenas a América que foi construída sobre a escravidão, mas também que a escravidão moderna e a brutalidade em massa contra os negros persistem sem controle até hoje.

Porque a Guerra Civil nunca foi resolvida, RAM afirma que, "o sistema de escravidão passou para o complexo industrial. Assim, a luta abolicionista deve ser estendida e direcionada contra o Estado e o capitalismo, que são os autores da opressão dos dias atuais."

À medida que os movimentos fascistas estão se expandindo, diz RAM, e o Estado se torna cada vez mais autoritário, uma série de "Grupos Antifa" se juntarão a outros revolucionários semelhantes para criar uma rede ferroviária subterrânea para aqueles que enfrentam detenção, encarceramento, deportação ou violência supremacista branca.

Na sua tentativa de libertar as pessoas da "escravidão do sistema escravista moderno", a RAM procura destruir o "complexo industrial prisional".

O ponto central do objetivo de longo prazo da RAM é o roubo forçado e a redistribuição de propriedades privadas.

Para iniciar o "processo revolucionário", explica a RAM, "bens, terras e ferramentas devem ser expropriados ou retirados daqueles que os retêm e, em seguida, devem ser compartilhados com aqueles que não os possuem".

Você notou alguma semelhança com o discurso dos partidos comunistas?

Afirmando que os fascistas americanos "ameaçam etnicamente limpar os latinos, criminalizar muçulmanos, destruir terras indígenas e oprimir a comunidade LGBTQ enquanto continuam assassinando e encarcerando pessoas negras", a RAM procura desenvolver estratégias militantes e um novo paradigma global. Pela revolução que destruirá o poder do Estado e suas crias: capitalismo, patriarcado e dominação.

Veja que é o mesmo discurso que vemos aqui no Brasil entre os representantes do PT, PCdoB, PSOL, PSB e demais partidos de esquerda.

Defesa do islã, defesa do movimento indígena, defesa do movimento negro e defesa do movimento gay, defesa do globalismo, fim do patriarcado, ou seja, da família tradicional e fim do capitalismo com a implantação do comunismo.

E porque "as mesmas forças que colocam as pessoas em cativeiro também utilizam os papéis de gênero como fonte de dominação", diz RAM, superar a prisão e libertar a humanidade do cativeiro deve acontecer simultaneamente com a abolição das restrições de gênero.

Enquanto isso, os **heróis** mais visíveis da RAM são os assassinos de policiais, marxistas e ex-membros do Partido dos Panteras Negras, Mumia Abu Jamal e Russell Shoats.

O primeiro é descrito pela RAM como um símbolo brilhante do legado da rica tradição revolucionária da Filadélfia.

Embora a RAM seja relativamente nova no cenário de Antifa, a violência na Antifa nos Estados Unidos começou a crescer em frequência e intensidade muito antes da ascensão da RAM.

Em uma notícia bombástica publicada em 1 de setembro de 2017, o *Politico.com* relatou que, de acordo com as informações obtidas em entrevistas e documentos confidenciais de aplicação da lei, as autoridades federais começaram a alertar as autoridades estaduais e locais no início de 2016 de que "extremistas de esquerda conhecidos como Antifa já estavam se tornando cada vez

mais conflitantes e perigosas, tanto que o Departamento de Segurança Interna dos EUA (DHS) classificou formalmente suas atividades como' violência terrorista doméstica '.

"Uma avaliação conjunta de inteligência confidencial de 2016 pelo DHS e pelo FBI, *Politico.com*, revelou que em abril de 2016 as autoridades haviam se convencido de que esses "extremistas anarquistas" eram os principais instigadores da violência em vários comícios públicos.

A avaliação do DHS / FBI afirmou ainda que, como *Politico.com* colocou, "os grupos anarquistas se tornaram tão agressivos", como evidenciado por seus frequentes "ataques armados a indivíduos e pequenos grupos de inimigos percebidos", que "funcionários federais lançaram uma investigação global com a ajuda da comunidade de inteligência dos EUA "para determinar" se os anarquistas baseados nos EUA podem começar a cometer atentados terroristas como seus pares em 'movimentos extremistas anarquistas estrangeiros' na Grécia, Brasil, Itália e México ".

"Relatórios recentes do FBI e do DHS", acrescentou *Politico.com*, confirmaram que essas agências estavam "monitorando ativamente 'condutas consideradas potencialmente suspeitas e indicativas de atividade terrorista' por grupos da Antifa".

O *New York Times* descreve Antifa como uma "coleção diversificada de anarquistas, comunistas e socialistas" que "encontraram uma causa comum na oposição de extremistas de direita e supremacistas brancos", a quem consideram o equivalente moral dos nazistas e, portanto, como indigno das proteções à liberdade de expressão garantidas pela Primeira Emenda.

Incendiar viaturas da policia é uma ação típica de ativistas da esquerda, incluindo os Antifa

A polícia usou gás lacrimogêneo, bombas de efeito moral e balas de borracha para dispersar a multidão.

Um protesto chamado “Trump Free Speech” pelos organizadores foi recebido por um grande contingente de contra-manifestantes que viram o protesto como uma promoção do racismo.

As manifestações acontecem após o ataque violento na linha de trem MAX da cidade, quando Ricky Best, 53, e Taliesin Namkai-Meche, 23, foram esfaqueados até a morte e Micah Fletcher, 21, sofreu ferimentos graves depois de tentarem proteger duas adolescentes, uma das quais usava burca, por serem assediadas com insultos raciais pelo suspeito Jeremy Christian.(Foto de Scott Olson / Getty Images)

Andy Ngo – um jornalista conservador e abertamente gay de herança vietnamita que conhece bem as agendas e táticas de Antifa, disse o seguinte em uma entrevista em julho de 2019:

“O objetivo declarado (da Antifa), eles são bastante abertos.

Se você fala com os ideólogos ou lê os escritos de seus ideólogos, é revolução e, em particular, sua ideologia política é o anarco-comunismo.

Então, alguns são mais anarquistas do que outros.

Alguns são mais comunistas do que outros.

Eles acreditam que os Estados Unidos são um país irrecuperável, literalmente irrecuperável.

E o direcionamento da polícia, bem como a aplicação de fronteiras, bem como o conceito de soberania, são todos estratégicos para o seu objetivo.

“A violência nas ruas tem o objetivo de polarizar os cidadãos uns contra os outros, bem como… quebrar a aplicação da lei.

Eles foram capazes de integrar e normalizar aspectos de sua ideologia e tática.

Por exemplo, eu levantei a normalização e a violência política mais cedo e isso é algo que acho que eles tiveram muito sucesso.

Quando ‘Punch a Nazi’ se tornou um meme fofo, com amplo apoio … É compreensível, quem quer simpatizar com um neonazista literal?

Mas o que acontece a seguir é que Antifa aplica-se ao rótulo de extrema-direita ou nazista ou fascista de maneira descuidada … a [pessoa] que não são de extrema-direita ou fascistas ou nazistas ”.

Manifestantes Antifa esperam do lado de fora de Lee Park em 12 de agosto de 2017, em Charlottesville, Virgínia.

Definindo o fascismo

É vital entender que, no cálculo de Antifa, os termos “extremistas de direita”, “supremacistas brancos” e “fascistas” não se aplicam apenas a Klansmen e neonazistas, mas essencialmente a todas as pessoas que possuem valores conservadores.

Isso significa qualquer pessoa que acredite em:

(a) noção de que as tradições ocidentais são dignas de respeito e proteção;

(b) tolerância de pontos de vista opostos no mercado de idéias;

(c) direitos e responsabilidades *individuais* (em oposição a direitos de *grupo* e política de identidade *coletiva*);

(d) o Estado de direito daltônico e administrado de maneira imparcial (e não a evisceração do direito e da sociedade civil por meio de violência e força);

(e) governo *limitado* (em oposição à *expansão* de governo no modelo marxista ou, inversamente, a *eliminação* de todo governo no modelo anarquista);

(f) liberdade de empresa / direitos de propriedade privada (em oposição à *redistribuição* de riqueza por um governo onipotente no modelo marxista, ou o roubo forçado e realocação de riqueza no modelo anarquista).

A retórica de Antifa rotineiramente confunde fascistas reais, por um lado, com conservadores pensativos e respeitáveis, por outro.

Considere, por exemplo, a retórica do Refuse Fascism , uma organização estreitamente afiliada ao movimento Antifa.

Sob o título " O que é fascismo? " No site Refuse Fascism, nenhuma definição operacional de "fascismo"pode ser encontrada.

O leitor é simplesmente informado de que o presidente americano Donald Trump é "o fascista-chefe ", e seu "regime fascista" envenenaram a atmosfera política da América do Norte com seu " governo fascista e visão de mundo".

Da mesma forma, um organizador do ItsGoingDown.org caracteriza o "regime Trump" como um fenômeno de "extrema direita" que rotineiramente acolhe todos os tipos de " bandidos fascistas " e outros elementos "neonazistas".

Ao escrever na *Conservative Review* , o autor Chris Pandolfo mostra como o termo "fascismo" se tornou nebuloso:

> *"O que 'fascismo' é hoje em dia parece ser uma definição subjetiva pertencente a qualquer bandido da Antifa em particular que aparece em força".*

Da mesma forma, em seu livro de 2007, *Liberal Fascism* , o autor Jonah Goldberg observa que "fascista" evoluiu para uma mancha de tamanho único que é essencialmente o equivalente a "herege", um termo " marca um indivíduo digno de excomunhão da Política tradicional." "tudo ... fascistas conservadores", ele [elabora], "é simplesmente o que pessoas sofisticadas e com pensamento correto *fazem* ", "prudencia e sofisticação".

O colega de jornalismo do National Review Institute, Ian Tuttle , explicou que "a razão de Antifa para descrever algo ou alguém como 'fascista' não é que seja realmente fascista, mas descrevê-lo dessa maneira é politicamente vantajoso.

Da mesma forma com qualquer número de outros insultos. Com efeito, a Antifa afirma se opor a tudo o que é ruim e, é claro, é a Antifa quem decide o que é ruim.

Protesto Antifa em 30 de maio de 2020. Os ativistas atearam fogo no departamento de polícia de Mineápolis.

O retrato de esquerda da Antifa pela esquerda

Os principais meios de comunicação tipicamente se abstiveram de reconhecer o quão radicais e revolucionários são os objetivos e as práticas da Antifa, retratando o movimento como uma aliança bem-intencionada de idealistas que não procuram nada além de frustrar os males do "fascismo" de direita.

O Washington Post , por exemplo, se referiu benignamente a Antifa e seus aliados como " grupos antifascistas ".

Um artigo do *Los Angeles Times o* chama de " movimento antifascista ".

O New York *Daily News* descreveu Antifa como um " coletivo antifascista ".

Outras fontes da mídia, tanto da mídia quanto da extrema esquerda descreveram a Antifa em tom abertamente elogioso.

Por exemplo, um artigo da revista *Esquire de* abril de 2017 elogiou os vigilantes "antifascistas" do movimento por violar manifestações pró-Trump, onde uma "presença... significativa" de "grupos supremacistas brancos, extrema direita, anti-semitas e neo-nazistas... se cruzam com a base de suporte mais ampla do presidente norte americano".

Uma reportagem de janeiro de 2017 no *The Nation* celebrou a coragem dos ativistas da Antifa, comparando-os com aqueles que "muito antes de Trump defendiam a contra-violência contra a opressão, como em Ferguson, Baltimore, Watts e contra-motins contra a Klu Klux Klan, como nas revoltas de escravos. "

Em 15 de agosto de 2017, Jeffrey Goldberg, editor-chefe do *The Atlantic* , comparou Antifa aos soldados americanos que invadiram as praias da Normandia no Dia D na Segunda Guerra Mundial.

Também em 15 de agosto de 2017, o âncora da CNN Don Lemon condenou o presidente americano Donald Trump por culpar os atores violentos de "ambos os lados" pela violência no mencionado evento de Charlottesville, onde supremacistas brancos auto-descritos se chocaram violentamente com ativistas da Antifa.

Caracterizando Trump como um racista cujas "cores verdadeiras" estavam "saindo", Lemon disse:

> *"O Antifa estava lá protestando contra o fascismo. Talvez suas táticas não estivessem exatamente certas. Está bagunçado. Há uma diferença entre os dois grupos. Um deles é um grupo supremacista branco nazista. O que eles querem fazer é extinguir ... judeus, negros e até mulheres. Eles não pensam que somos iguais. O outro é um grupo de protesto, protestando contra um movimento político e racista. Não estou dizendo que esse grupo, todas as suas táticas estão certas. Eles estavam lá protestando contra o ódio na América."*

Figuras políticas democratas também têm demonstrado extrema relutância em criticar Antifa.

Como o colunista do *Chicago Tribune* John Kass escreveu em 29 de agosto de 2017: "Está por toda a Internet, jovens da extrema esquerda com máscaras negras, luvas pretas, armados com paus, caçando presas que ousam dizer o que pensam.

O que mais chama a atenção nisso tudo é o silêncio.

Não houve nenhum esforço conjunto da mídia para pressionar os políticos a denunciar os ativistas democratas.

Portanto, os políticos democratas têm se mantido relativamente calados, assim como muitos de seus especialistas leais.

Tudo isso é corrosivo e perigoso.

E em um ano político, o silêncio dos políticos democratas explica muito.

Porque o silêncio é consentimento. "Antifa e os democratas raramente se criticam publicamente ou pelo nome.

O radialista conservador e autor de best-sellers Mark Levin, por sua vez, caracterizou Antifa como "a ala das milícias paramilitares do Partido Democrata" porque "os democratas o defendem ou são passivos em suas críticas a ele, ou em terceiro lugar, eles nada dizem."

Um liberal proeminente que criticou Antifa é o professor de Direito de Harvard Alan Dershowitz , que disse em agosto de 2017:

> *"Não deixe que a extrema esquerda, os radicais, representem o Partido Democrata.*
>
> *Há uma esquerda alternativa e não podemos negar.*
>
> *Os esquerdistas são pessoas radicais que querem nos negar a liberdade de expressão, que querem fechar o campus para conversas, que querem impedir as pessoas de dialogarem, que querem usar apenas a violência…. Antifa não é nosso amigo.*
>
> *Eles não vão nos ajudar a vencer as eleições. (…) Não quero dar um passe para a esquerda radical, que está destruindo a América, destruindo universidades americanas, destruindo o Partido Democrata."*

Manifestação Antifa. Membros da Antifa agitam bandeiras durante um protesto contra a Direita, em frente a um hotel em Warren, Michigan [Arquivo: Stephanie Keith / Reuters]

Não perca as demais partes desta série sobre os Antifa:

Antifa – O que é o Fascismo – Parte 01

Antifa – Movimento Revolucionário da Milícia Marxista – Parte 02

Antifa – Contexto Histórico e Ações coordenadas- Parte 03

Antifa – Táticas adicionais e Ativistas- Parte 04

Antifa – Siga o Dinheiro – Parte 05

Antifa – Ameaças e Ataques – Parte 06

Antifa – Conclusão – Parte 07

.

Curtir isso:

Carregando...

Artigos Relacionado

Antifa - Conclusão - Parte 07
17/06/2020
Em "Destaque"

Antifa - Táticas adicionais e Ativistas- Parte 04
17/06/2020
Em "Destaque"

Antifa - Contexto Histórico e Ações coordenadas- Parte 03
17/06/2020
Em "Destaque"

Table of Contents

Esse registro foi postado em Destaque e marcado antifa,antifascismo,terrorismo,terrorismo doméstico.

GILBERTO VIEIRA DE SOUSA

Gilberto Vieira de Sousa é Jornalista (MTB 0079103/SP), Técnico em Sistemas de TV Digital, Fotografo Amador, Radioamador, idealizador e administrador dos sites GibaNet.com e cotajuridica.com.br, jornalista no programa Lira em Pauta e no Fatos em Destaque

‹ Antifa – O que é o Fascismo – Parte 01

Antifa – Contexto Histórico e Ações coordenadas- Parte 03 ›

3 THOUGHTS ON “ANTIFA – MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DA MILÍCIA MARXISTA – PARTE 02”

Pingback: Antifa - Contexto Histórico e Ações coordenadas- Parte 03 - Gibanet.com

Pingback: Antifa - Táticas adicionais e Ativistas- Parte 04 - Gibanet.com

Pingback: Antifa - O que é o Fascismo - Parte 01 - Gibanet.com

Deixe um comentário

Digite seu comentário aqui...

Esse site utiliza o Akismet para reduzir spam. Aprenda como seus dados de comentários são processados.

Se gostou de nosso conteúdo, Siga, Curta e Compartilhe

Redes Sociais

ASSINAR POR E-MAIL

Digite seu endereço de e-mail para assinar este blog e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

ASSINAR

Home

Privacidade

Direitos Autorais

Sobre Nós

ASSINE NOSSO FEED

Endereço de e-mail:

SUBSCRIBE

Delivered by FeedBurner

Copyright 20192020 © **Gibanet.com**